

## *Trichilia catigua* A.Juss.

(angelim rosa, cataguá, catiguá, cedrinho, mangalô catinga)

**Família:** Meliaceae

**Endêmica:** sim<sup>3</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Amazônia (Floresta Ombrófila), Caatinga, Cerrado (Floresta Ciliar), Mata Atlântica (Floresta Ciliar, Restinga)<sup>3</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

O catiguá é uma árvore de grande importância ecológica, uma vez que seus frutos são avidamente consumidos por várias espécies de aves. Apresenta baixo porte (3 a 6 metros), inflorescências axilares com pequenas flores amarelas e copa ornamental (alongada e densa). Por isso, é indicada para paisagismo e arborização urbana sob redes elétricas. Sua madeira é flexível, de textura fina, macia ao corte e muito resistente ao ataque de organismos xilófagos.

### Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (artefatos), produtos não madeireiros (ecológico, recurso para fauna, ornamental, produto bioquímico)<sup>2,1</sup>

### Características gerais

**Porte:** altura 3.0-18.0m DAP 8-20cm<sup>10,1,2</sup>

**Cor da floração:** amarela<sup>1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta<sup>1</sup>

O desenvolvimento das plantas no campo é considerado bem lento (LORENZI, 2009).

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>1,5</sup>

**Sistema radicular:** Pivotante<sup>5</sup>

**Formato da copa:** Colunar<sup>1</sup>

**Diâmetro da copa:** -

**Alinhamento do tronco:** -

**Superfície do tronco:** Áspera<sup>1</sup>

**Tipo de fruto:** Seco deiscente (Cápsula)<sup>6,1</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** -

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** Áreas bem drenadas<sup>1</sup>

Planta seletiva higrófila. Ocorre preferencialmente em solos úmidos de planícies aluviais e início de encostas (LORENZI, 2009).

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária tardia<sup>11</sup>

**Polinizadores:** A espécie é polinizada por moscas (MORELLATO et al., 1989; KINOSHITA et al., 2006) e insetos não especializados (YAMAMOTO et al., 2007).<sup>8,6,9</sup>

**Período de floração:** janeiro a maio<sup>4</sup>

Floresce predominantemente de janeiro a maio, porém existem registros de coletas no Estado de São Paulo com flores de julho a dezembro.

**Tipo de dispersão:** Anemocórica, Zoocórica<sup>6,2,10</sup>

**Agentes dispersores:** Principalmente aves. Segundo Gondim (2001), foram estudadas 15 espécies de pássaros dispersores da *Trichilia catigua*, dentre elas: *Tityra cayana*, *Chiroxiphia caudata*, *Manacus manacus*, *Elaenia sp.*, entre outras.<sup>2</sup>

**Período de frutificação:** julho a dezembro<sup>2,4,1</sup>

De maneira geral, os frutos amadurecem de julho a dezembro (PASTORI, 2003), mais precisamente de maio a novembro em São Paulo (LORENZI, 2009). Porém, segundo Gondim (2001), os indivíduos de *T. catigua* estudados no município de Rio Claro - SP floresceram nas épocas de janeiro a julho.

**Associação simbiótica com raízes:** -

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore<sup>1</sup>

Para a obtenção de sementes, os frutos devem ser colhidos diretamente da árvore quando iniciarem a abertura espontânea, cortando-se os ramos frutíferos e deixando os frutos secarem à sombra para completar a abertura e liberação das sementes; não há necessidade de retirar o arilo

envolvente, é preciso apenas secá-lo um pouco (LORENZI, 2009).

**Tipo de semente:** -

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>1,2</sup>

A espécie não apresenta dormência (GONDIM, 2001) e não há necessidade de remover o arilo envolvente da semente, apenas secá-lo um pouco (LORENZI, 2009). Porém, o tempo médio de germinação das sementes sem arilo e sob luz constante foi rápido e a taxa de germinação, maior.

**Produção de mudas:** Canteiros<sup>1</sup>

As sementes devem ser postas para germinação logo que colhidas, em canteiros a meia sombra, contendo substrato organo-argiloso, cobrindo-as com uma fina camada do substrato peneirado e irrigando-as duas vezes ao dia (LORENZI, 2009).

**Tempo de germinação:** 6 a 80 dias<sup>2,1</sup>

**Taxa de germinação:** 29 a 76%<sup>1,2,7</sup>

**Número de sementes por peso:** 7800/kg<sup>1</sup>

**Exigência em luminosidade:** Tolerante à sombra<sup>1</sup>

Planta esciófita ou de luz difusa.

## Dados madeireiros

**Possui curva de incremento médio anual (IMA):** -

**Possui curva de incremento corrente anual (ICA):** -

## Bibliografia

<sup>1</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.

<sup>2</sup> GONDIM, M. J. da C. Dispersão de sementes de *Trichilia* spp. (Meliaceae) por aves em um fragmento de mata mesófila semidecídua, Rio Claro, SP, Brasil. Ararajuba, Londrina, v. 9, n. 2, p. 101-112, dez. 2001.

<sup>3</sup> STEFANO, M. V.; CALAZANS, L. S. B.; SAKURAGUI, C. M. Meliaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2013.

<sup>4</sup> PASTORE, J. A. Meliaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; GIULIETTI, A. M.; MELHEM, T. S. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa, 2003. v. 3, p. 225-240.

<sup>5</sup> RIO GRANDE ENERGIA - RGE. Manual de arborização e poda. Rio Grande do Sul: Gráfica Editora Pallotti, 2000. 40 p.

<sup>6</sup> YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

<sup>7</sup> PIVETTA, K. F. L.; SILVA FILHO, D. F. da. *Arborização urbana*. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002. 69 p. (Boletim Acadêmico, Série Arborização Urbana). Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2013.

<sup>8</sup> KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; FORNI-MARTINS, E. R.; SPINELLI, T.; AHN, Y. J.; CONSTÂNCIO, S. S. Composição florística e síndromes de polinização e de dispersão da mata do Sítio São Francisco, Campinas, SP, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 313-327, 2006.

<sup>9</sup> MORELLATO, L. P. C.; RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F.; JOLY, C. A. Estudo fenológico comparativo de espécies arbóreas de floresta de altitude e floresta mesófila semidecídua na Serra do Japi. *Revista Brasileira de Botânica*, São Paulo, v. 12, n.1/2, p. 85-98, 1989.

<sup>10</sup> SARAVY, F. P.; FREITAS, P. J. de; LAGE, M. A.; LEITE, S. J.; BRAGA, L. F.; SOUSA, M. P. Síndrome de dispersão em estratos arbóreos em um fragmento de floresta ombrófila aberta e densa em Alta Floresta - MT. *Revista do Programa de Ciências Agro-Ambientais, Alta Floresta*, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2003.

<sup>11</sup> LEITE, E. C.; RODRIGUES, R. R. Fitossociologia e caracterização sucessional de um fragmento de floresta estacional do sudeste do Brasil. *Revista Árvore*, Viçosa, v. 32, n. 3, p. 583-595, 2008.